



Igreja Catedral de Beja

Semana Santa e Páscoa

Reflexão

Igreja em saída sem hesitações

● Página 2 e 3

● Página 4

SEMANA SANTA E PÁSCOA

IGREJA CATEDRAL DE BEJA

EDITORIAL



D. João Marcos, Bispo de Beja, presidiu às celebrações, próprias da Semana Santa, na Igreja Catedral de Beja.

A semana iniciou com Bênção dos Ramos, na Igreja do Carmo, pelas 10h. 30m, seguida da Procissão até à Igreja Catedral e celebração da Eucaristia. Nestas celebrações participaram, conjuntamente, as comunidades da Unidade Pastoral de Beja (Santiago Maior, Santa Maria da Feira e São João Baptista). A Procissão contou com a participação aproximada de 300 fiéis e decorreu em ambiente festivo, com total normalidade, respeito e entre cânticos de "Glória" e "Hossana" ao Filho de David.

Na tarde de Quarta-Feira Santa, pelas 18.00 horas, teve início a Missa Crismal, concelebrada pelos Sacerdotes presentes, na qual renovaram os seus compromissos Sacerdotais. Nesta Eucaristia, o Senhor Bispo procedeu à Bênção dos Santos Óleos dos Catecúmenos e dos Enfermos e à Consagração do Óleo do Crisma. Estes óleos foram levados pelos Sacerdotes para as Paróquias que lhes estão confiadas e nelas são administrados, nas diferentes situações, até à próxima Missa Crismal, a celebrar na Semana Santa de 2023.

Na Homilia, D. João Marcos, Bispo de Beja, pediu aos Padres a renovação das promessas sacerdotais «com a humilde consciência das debilidades, mas também com a firme certeza da fidelidade do Senhor».

Aos fiéis leigos, pediu a oração pelos Padres e por ele próprio já que desta «depende, em grande parte» a fidelidade ao ministério. Fazendo uma leitura pastoral do Evangelho proclamado, d. João Marcos referiu: "Anunciar o Evangelho, curar os corações, redimir os cativos, libertar os prisioneiros, proclamar o ano da graça do Senhor, consolar os aflitos, coroar os humilhados, ungir e perfumar, com o óleo da alegria, quem estava de luto, suscitar cânticos de louvor na boca dos que estavam abatidos...eis aqui, resumidamente, os diversos aspetos da nossa missão sacerdotal. Anunciar, curar, redimir, libertar, proclamar, consolar, coroar, ungir e perfumar, cantar... são tarefas de médico, de libertador, de consolador, de cantor e sobretudo de arauto que proclama as obras que o Senhor realizou em favor do Seu povo, em nosso favor. Esse é e deve ser, por excelência, o nosso trabalho de pastores e sacerdotes, concretamente, nas paróquias da nossa diocese, testemunhando a todos o amor com que são amados por Deus".



ANTÓNIO NOVAIS PEREIRA
Diretor

DIA DO TRABALHADOR

Apesar da origem remontar a 1886, com uma manifestação de trabalhadores nas ruas de Chicago, nos Estados Unidos, reivindicando a redução do horário de trabalho para oito horas diárias, em Portugal, o Dia 1º de Maio, enquanto Dia ou Festa do Trabalhador, voltou a ser comemorado livremente a partir de Maio de 1974. O Dia Mundial dos Trabalhadores foi comemorado sobretudo com manifestações, comícios e festas de carácter reivindicativo, promovidas pelas centrais sindicais CG-TP-IN (Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical) e UGT (União Geral dos Trabalhadores).

O legítimo protesto e críticas às estruturas sócio económicas do país pode ficar um pouco ensombrado com aproveitamentos partidários alicerçados na sede do poder a qualquer preço, ocupando o espaço que deveria ser dedicado à Festa do povo trabalhador que, embora sofrendo as consequências da crise, sente necessidade de comemorar este dia com festas populares, passeatas, piqueniques, desfiles e outras actividades.

É muito preocupante a situação de crise a que nos conduziram e ainda mais preocupante é a pouca clareza nos discursos das alternativas ou soluções para rapidamente sairmos vencedores. A aparente falta de memória ou de coragem para assumir as culpas, parecem colidir com tantos discursos e eventuais propostas numa "casa onde não há pão" e consequentemente, todos "ralham e ninguém tem razão". De qualquer forma, parece já estarmos ha-

bituados a que, normalmente, todos querem ter razão e poucos têm a humildade suficiente para "dar o braço a torcer" e reconhecer que a razão pode estar do lado do outro. Entretanto, ficamos com a consolação de, já não sendo possível apertar mais o cinto, mantemos uma ténue esperança quando não conseguimos deixar de ouvir tantos "salvadores da pátria" que proliferam e, nos canais televisivos, conseguiram ocupar o lugar das "noites de cinema". Desta, já começo a ter saudades, em horário nobre.

DIA DA MÃE

Neste ano, o Dia do Trabalhador coincidiu com o Dia da Mãe. Por isso, quero prestar a minha homenagem a tantas mulheres que trabalham noite e dia, gratuita e generosamente, em favor dos seus filhos e de toda a família. Seu trabalho, apesar de tantas vezes não ser reconhecido, é altamente produtivo e gratificante, desde que vejam os seus filhos felizes.

O Dia da Mãe é uma data comemorativa que em Portugal se celebra no primeiro Domingo do mês de Maio. Espero que ele seja sempre uma homenagem a todas as mães e sirva para reforçar e comprovar o amor dos filhos pelas suas mães, mais não seja, ao menos lhes mostrem quanto delas gostam e agradeçam seu empenho e dedicação.

Alguém dizia que "a mão que embala o berço move o mundo" e eu, pela minha parte, acredito que todo o tempo que as mães dedicam aos seus filhos é o melhor investimento que um país pode fazer. Oxalá a sociedade possa descobrir esta realidade a fim de que passe a ser mais justa para com todas as mulheres que têm a coragem para abraçar a sua missão de mães e inclusive quando, mesmo sozinhas, abraçam e lutam em favor das vidas que nos seus ventres começaram. Obrigado a todas as mães porque dos seus carinhos, beijos e abraços depende o futuro de Portugal e do mundo.

TRÍDUO PASCAL

O Tríduo Pascal, iniciou-se às 18.00 horas de Quinta-Feira Santa, com a Missa da Ceia do Senhor, na qual celebramos a Instituição da Eucaristia, o Sacerdócio e a recepção do Mandamento Novo, expresso de forma significativa pelo exemplo do Mestre e Senhor que realizou o que estava reservado aos escravos, lavando os pés aos Seus discípulos e tendo acrescentado: "Dei-Vos o exemplo para que, assim como Eu fiz, Vós façais também" (Jo 13, 14-15).

D. João Marcos fez a homilia partindo desta realidade vivida na Última Ceia, e referiu-se à dificuldade que também nós encontramos em compreender hoje o gesto de Jesus e alertou para a necessidade de libertar o sacerdócio dos clérigos de "muitos mal-entendidos" para que o mesmo seja valorizado e exercido "não como um poder mas como um serviço", segundo o exemplo do próprio Senhor Jesus. Concretizando, D. João Marcos afirmou ser claro que, "para muitos diáconos, presbíteros e alguns bispos também, este entendimento do sacerdócio no qual procuramos destacar mais o serviço que o poder, não tem o atrativo mundano daquela promoção social que dantes o sacerdócio católico conferia. E muitos encontram agora essa promoção nos estudos, hoje muito mais acessíveis, e no exercício de uma profissão melhor remunerada. Faltam-nos candidatos que o sejam por serem vocacionados, chamados, que respondam ao chamamento de Deus e não se apresentem para ser padres apenas porque gostam de o ser".

SEXTA-FEIRA SANTA

Na manhã de Sexta-Feira Santa, pelas 10.00 horas teve início a Oração do Ofício de Leitura e Laudes. Pelas 18.00 horas, iniciou-se a celebração da Paixão e Morte do Senhor com as Leituras Bíblicas da Paixão, a Oração Universal dos Fiéis, a apresentação e a adoração do Madeiro da Cruz e, a terminar, a participação dos presentes na Sagrada Comunhão Eucarística, com a reserva da Missa celebrada na tarde de Quinta-Feira.

No início da Homilia, o pensamento de D. João Marcos voltou-se para o sofrimento das vítimas da guerra, e concretamente, do povo da Ucrânia: "Nestes dias que estamos vivendo, marcados por uma guerra no leste da Europa, as notícias trazem-nos os gritos e as lágrimas de tantas famílias cujos membros, dia após dia têm sido mortos. E não apenas nas notícias dos telejornais, mas também nos refugiados que chegam até nós de mãos vazias, trazendo apenas a roupa que vestem, nós vemos e ouvimos de novo os gritos, as preces e as lágrimas de Jesus Cristo que, sendo inocente, foi condenado à morte, e morte de Cruz.

Depois da experiência tão horrorosa da segunda guerra mundial muitos tinham pensado que, pelo menos entre gente civilizada, a guerra era, definitivamente, assunto do passado. Mas não. Há políticos pensando que, para sobreviverem, e crescerem e brilharem, precisam de matar. As guerras são expressões apenas mais descaradas da mesma realidade perversa que germina silenciosamente, cresce e se manifesta no coração de gente não evangelizada e que, portanto, não conhece e não obedece ao Espírito Santo"



VIGÍLIA PASCAL E DOMINGO DE PÁSCOA

"Alegremo-nos, queridos irmãos e irmãs! O Senhor Jesus Cristo, que por nós morreu crucificado, foi ressuscitado pelo Pai." (D. João Marcos)

À semelhança do dia anterior, a manhã do Sábado Santo foi assinalada com a Oração do Ofício de Leitura e Laudes. Na parte final, nove catecúmenos recitaram o credo (Símbolo dos Apóstolos) e foram ungidos com o Óleo dos Catecúmenos.

Pelas 21h. 30m, teve início a Solene Vigília Pascal, com o Rito da Luz – Bênção do Lume Novo, no qual foi aceso o Círio Pascal – seguido da sua apresentação na assembleia. Após as velas acesas, a partir do Círio Pascal, foi cantado solenemente o Precónio Pascal, no qual é proclamado solenemente que é chegada a hora de celebrar solenemente as "Festas da Páscoa". Tal é o Mistério celebrado, a alegria e júbilo que a Igreja, ao expressar-se, parece estar inebriada: "Oh necessário pecado de Adão"; "Oh ditosa culpa"; "a noite brilha como o dia e a escuridão é clara como a luz".

Nesta Noite, a Palavra de Deus faz-se ouvir de forma demorada e mais intensa (sete leituras do Antigo Testamento, Salmos, Carta aos Romanos e Evangelho). Após a homilia, procedeu-se à Liturgia Batismal (Bênção da Água, Renúncia ao Pecado e Profissão de Fé).

Nesta noite, nove adultos (catecúmenos), que fizeram a sua preparação na paróquia de São João Baptista (Carmo), receberam os Sacramentos da Iniciação Cristã: Baptismo, Confirmação ou Crisma e Eucaristia.

Na homilia, D. João Marcos, dirigindo-se aos que iriam receber o Baptismo depois da renúncia ao pecado e da profissão da fé da Igreja Católica, exortou-os a fixarem os seus corações na Palavra proclamada nesta noite, a considerarem-se "mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus" e a serem fiéis e perseverantes na vida em Igreja, não a abandonando. Para todos os presentes salientou: "Não busqueis entre os mortos Aquele que está vivo! Não procureis no pecado a felicidade que só o Senhor vos pode oferecer".

Na Homilia do Domingo de Páscoa, na Missa iniciada às 11h. 30m, D. João Marcos referiu-se de modo particular ao significado, para nós, do acreditar em Jesus Cristo ressuscitado e salientou que "a Comunidade Cristã é o primeiro lugar da manifestação de Cristo Ressuscitado. Por isso a Igreja insiste com os seus filhos para que não falem, nos domingos, à celebração da Eucaristia. O Senhor ressuscitado manifesta-Se naquela Assembleia reunida, e naquele que em Seu nome preside. Por meio da Palavra de Deus que nos comunica o Espírito Santo, a dureza dos nossos corações abrande, e surge a comunhão fraterna e o amor aos irmãos. Finalmente, no pão e no vinho consagrados, acreditamos que está presente, como alimento espiritual, o próprio Senhor Ressuscitado". A terminar, "hoje é dia de Páscoa! Alegremo-nos, irmãos, no Senhor. Vivamos a vida nova de filhos adotivos de Deus que nos criou e nos resgatou do pecado e da morte para vivermos com Ele e O amarmos eternamente no Céu. E demos testemunho do Senhor



EUGÉNIO DA FONSECA

Presidente da Confederação Portuguesa do Voluntariado

Uma Igreja em saída é um dos maiores apelos do Papa Francisco. Desde o início do seu pontificado que deseja que se faça como Paulo e Barnabé, em Antioquia da Pisídia, que ao sentirem-se rejeitados por quem devia acolher a Palavra de Deus, foram, corajosamente, ao encontro dos gentios (cfr. Act 13, 44-47), hoje, diríamos pagãos. Não estará a acontecer o mesmo com a Igreja Católica, particularmente na que está no continente europeu? As práticas pastorais hodiernas demonstram uma preocupação com cuidar do que já se faz e com as mesmas pessoas. É o malfadado «fez-se sempre assim.» Inexplicavelmente, arrisca-se pouco. Parece que os objetivos são traçados, tendo em conta as capacidades dos agentes pastorais, sem contarem com a força que o Espírito Santo in-

funde nos que não hesitam e se abrem à Sua força renovadora. Quanto a isto, Francisco é muito claro: Sonho com uma opção missionária, capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação.

As paróquias não podem continuar no estilo do "esperar sentado". Ou seja, a aguardarem pelos que vão pedir o batismo, a catequese para fazer a Primeira Comunhão ou receber o sacramento do crisma, casarem catolicamente ou pedirem um sacerdote ou diácono para acompanhar ao cemitério o ente-querido falecido. Grande parte destes só pensam na Igreja para isto. É preciso ir ao encontro deles com a ousadia alicerçada na criatividade que o Espírito Santo suscita. Há que envolver todas e todos, mesmo os que se designam por católicos praticantes. A estes poder-se-ia dar a missão de serem um género de "antenas missionárias". No seu prédio, na sua rua, no seu bairro, procuravam estar atentos às famílias que chegam para habitar naquele território; aos pais a quem nasceu um/a filho/a; a quem ficou sem trabalho; a quem foi hospitalizado; a alguém que foi vítima de um acontecimento dramático... levaria essa informação para a paróquia onde haveria uma equipa encarregada de enviar uma mensagem por correio ou ir ao encontro dessas pessoas com manifestações de alegria, de solidariedade, de conforto.

É certo que os métodos de Paulo e Barnabé, presentemente, não seriam tão eficazes. S. Paulo VI reconhece isso quando escreveu: ... é impossível aceitar «que a obra da evangelização possa ou deva negligenciar os problemas extremamente graves, agitados sobremaneira hoje em dia, pelo que se refere à justiça, à libertação, ao desenvolvimento e à paz no mundo. Se isso porventura acontecesse, seria ignorar a doutrina do Evangelho sobre o amor para com o próximo que sofre ou se encontra em necessidade.

Francisco, com base em cinco verbos, aponta a direção que uma Igreja em saída deve tomar. São eles: "Primeirar", ou seja, não se

REFLEXÃO

Igreja em saída sem hesitações

ficar à espera, mas tomar a iniciativa. Correm-se riscos, mas é ele mesmo que diz que prefere uma igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma igreja enferma, pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. ; Envolver-se que requer, à partida, uma humildade muito evidente, não impondo ideias, mas propondo-as, procurando entender as razões dos outros numa postura de escuta e não de preocupação de ter respostas para todas as dúvidas; Acompanhar, caminhar junto, com a mesma convicção do Padres Conciliares ao reconhecerem que As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração; Frutificar é sempre possível se se seguir o conselho de S. Paulo VI ao escrever que esta Boa-Nova deve ser proclamada, antes de mais pelo testemunho.[...] Por força desse testemunho, sem palavras, estes cristãos fazem aflorar no coração daqueles que os veem viver, perguntas indeclináveis: Porque é que eles são assim? Porque é que eles vivem daquela maneira? O que é - ou quem é - que os inspira? Porque é que eles estão connosco? ; Festejar foi o que aconteceu aos discípulos de Jesus, já referidos, que fizeram os gentios encherem-se de alegria e glorificarem a Palavra de Deus (cfr. Act 13, 48).

Já S. João Paulo II falava da necessidade de uma nova evangelização. Não nos podemos atrasar mais. A Evangelii Nuntiandii e a Evangelium Gaudium são dois bons manuais.

¹ cf. FRANCISCO, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (24 de novembro de 2013), Prior Velho: Editora Paulinas (Secretariado-Geral do Episcopado), 1989, 20.

² Ibidem, 33.

³ Ibidem, 27.

⁴ PAULO VI, Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi (8 de Dezembro de 1975), Lisboa: Secretariado-Geral do Episcopado 1976, 31.

⁵ cf. FRANCISCO, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (24 de novembro de 2013), Lisboa: Prior Velho: Editora Paulinas (Secretariado-Geral do Episcopado), 1989, 24.

⁶ Ibidem, 49.

⁷ cf. CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, Constituição Pastoral Gaudium Et Spes sobre a Igreja no mundo actual, Coimbra: Gráfica de Coimbra 2002, 1.

⁸ PAULO VI, Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi (8 de Dezembro de 1975), Lisboa: Secretariado-Geral do Episcopado 1976, 21.

D'ABALADA P'RA JORNADA

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2023

COP
Comité Organizador Paroquial
de Beja

Este foi o lema dos Jovens da cidade de Beja que estiveram presentes na 38ª OVIBEJA que decorreu de 21 a 25 de Abril, na capital do Baixo Alentejo. Os cerca de 40 jovens das paróquias do Salvador, Carmo, e Jovens Shemá' da paróquia da Santiago Maior, com os seus animadores

e catequistas, dinamizaram um STAND alusivo às Jornadas Mundiais da Juventude, e através da sua alegria foram pelo campo da feira anunciar aos milhares de visitantes este grande acontecimento da JMJ'23, convidaram todos a tirar uma foto com o "PAPA FRANCISCO", ou a adquirir algumas das surpresas fantásticas

que prepararam, desde de t-shirts desenhadas pelos grupos, terços, doçaria tradicional, ímans, produtos oficiais das Jornadas e muitas surpresas. O acolhimento dos visitantes foi fabuloso, pois os jovens têm um grande potencial para testemunhar as razões da sua Fé.



JOVENS DE CUBA

PREPARAM JMJ 2023

CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

Seguindo o espírito de preparação para as Jornadas Mundiais da Juventude, a realizar em Lisboa, no próximo ano, 35 jovens da Paróquia de São Vicente de Cuba peregrinaram, nos dias 2 e 3 de Abril, até ao Santuário de Fátima. Fizeram, por sua conta, alguns momentos de oração: a Via Sacra nos Valinhos e Vigília de Oração Noturna no Santuário, tendo recebido também o Sacramento da Reconciliação. Para além dis-

so, integraram-se nas celebrações do Santuário, nomeadamente o Terço e a Procissão de Velas, bem como a Eucaristia Dominical. Renovados por esta experiência, animaram a Procissão dos Ramos e a Eucaristia do Domingo da Paixão do

Senhor e a Vigília Pascal, tendo participado nas restantes Celebrações do Tríduo.

É de salientar que, desde há 5 anos, a preparação e animação da Eucaristia Dominical Vespertina é da sua responsabilidade, reunindo-se no final desta para, em grupo, realizarem as suas dinâmicas e processos formativos. Contam também com a Igreja de São Sebastião como espaço próprio para as suas atividades.



ENCONTRO DIOCESANO

CRIANÇAS DA PRIMEIRA COMUNHÃO

No passado sábado, 30 de abril, realizou-se um encontro para crianças e adolescentes que se preparam para a 1ª Comunhão no Seminário Diocesano de Beja. Neste encontro estiveram presentes cerca de 30 meninas e meninos da cidade de Beja das paróquias do Santíssimo Salvador e de São João Batista, e ainda crianças da paróquia de S. Teotónio (Arciprestado de Odemira).

Na parte da manhã, após a oração, houve um tempo de maior percepção dos vários momentos que integram a Eucaristia. Foram cria-

veram de ir ao Jardim Público da cidade fazer uma pergunta aos transeuntes: «Se encontrasse Jesus na rua ou na Igreja, o que lhe pedia?». A esta questão receberam

« Se encontrasse Jesus na rua ou na Igreja, o que lhe pedia? »

várias respostas que os ajudaram a entender melhor o momento da Eucaristia, no qual entregamos a Jesus as nossas preces. Noutra circunstância foram convidados a criar uma letra para uma música

mentos que tinham trazido, foram colocadas no jardim do Seminário à sombra de uma grande árvore que nos recordou a vivência espiritual de Zaqueu (oração inicial). Aí se revitalizaram as forças físicas, que já estavam a faltar...

Após o grande banquete, as crianças apresentaram, por grupos, os resultados das suas produções realizadas ao longo da manhã. Era, então necessário fortalecer o espírito. Assim, na igreja de Monte Carmelo, onde havia um grande e bonito altar, à volta do qual se sentaram todas as crianças e

Um dia com a

EUCHARISTIA

dos grupos de trabalho integrando crianças, catequistas das várias paróquias, assim como familiares que acompanharam as crianças. A partir de pistas e com a cooperação de todos as crianças tinham de completar algumas provas. Numa das provas, por exemplo, ti-

com o intuito de tomarem mais consciência do momento de Ação de Graças, que por excelência, é de agradecimento pela presença de Cristo em nós.

Tendo terminado esta primeira parte, as mesas, previamente, preparadas pelas crianças com os ali-

catequistas, fez-se a adoração ao Santíssimo. Deste modo chegou ao fim este grande e importante dia para a vida destas crianças, que partiram para suas paróquias cheias de vontade de receber Jesus em sua casa.





46º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica

Fátima, 25-28 julho 2022

CELEBRAR COM OS JOVENS



RUMO À
JMJ
LISBOA
2023

Secretariado Nacional
A2 Liturgia

liturgia.pt/enpl

PROGRAMA

Dia 25 de julho São Tiago Segunda-feira

- 17.00 – Oração inicial
Saudação
Apresentação dos participantes
18.00 – Conferência: [Auditório]
A participação dos jovens na liturgia
P. Jorge Miguel L. Ferreira, Diocese de Angra.

Dia 26 de julho Santos Joaquim e Ana Terça-feira

- 8.45 – Laudes na Capelinha das Aparições
9.45 – Ensaio na basílica da Santíssima Trindade
10.30 – Intervalo
11.00 – Missa na basílica da Santíssima Trindade
15.00 – Conferência: [Auditório]
Dimensão comunitária da liturgia
Cón. João da Silva Peixoto, Diocese do Porto.
16.00 – Intervalo
16.30 – Conferência: [Auditório]
A liturgia na pastoral juvenil vocacional
Joana Serôdio, Diocese de Coimbra.
17.30 – Intervalo
18.00 – Ensaio
19.00 – Vésperas na basílica da Santíssima Trindade
21.15 – Celebração Penitencial
na basílica da Santíssima Trindade

Dia 27 de julho Quarta-feira

- 8.45 – Laudes na Capelinha das Aparições
9.45 – Ensaio na basílica da Santíssima Trindade
10.30 – Intervalo
11.00 – Missa na basílica da Santíssima Trindade

- 15.00 – Conferência: [Auditório]
Os jovens e a música para a liturgia
Fernando Lapa, Diocese do Porto.

- 16.00 – Intervalo
16.30 – Conferência: [Auditório]
Cuidar da linguagem simbólica das celebrações litúrgicas em perspetiva ecológica
P. Rui Manuel Gomes Sousa, Arquidiocese de Braga.
17.30 – Intervalo
18.00 – Ensaio
19.00 – Vésperas na basílica da Santíssima Trindade
21.15 – Formação por grupos:
1. Padres e Diáconos: Cón. João da Silva Peixoto
2. Acólitos: P. Luís Miguel Proença Leal
3. Cantores: P. António Cartagena

Dia 28 de julho Quinta-feira

- 8.45 – Laudes na Capelinha das Aparições
9.45 – Ensaio
10.30 – Intervalo
11.00 – Missa na basílica da Santíssima Trindade
15.00 – Conferência: [Auditório]
Educar para o silêncio orante
P. Adelino Ascenso, Superior Geral da SMBN
16.00 – Sessão de encerramento: [Auditório]
16.30 – Vésperas no Centro Pastoral

INSCRIÇÃO

<https://www.liturgia.pt/enpl/inscricao.php>

LAUSPERENE



CÓN. DOMINGOS PEREIRA

No Domingo (01 de Maio), entre as 16 e as 18 horas, teve início o Laus Perene que decorre em toda a Diocese, durante esta semana.

Toda a Diocese é convidada a intensificar a sua oração pedindo a Deus o dom das Vocações Consagradas.

Terminado no Arciprestado de Beja, às 18.00 horas do dia 02 de Maio, ele continua pelos demais Arciprestados e Institutos Religiosos:

- **CUBA:** 18.00 horas do dia 02 até às 20.00 horas do dia 03 de Maio;

- **ALMODÔVAR:** 20.00 horas do dia 03 até às 22.00 horas do dia 04 de Maio;

- **MOURA** - 22 horas do dia 04 até às 00.00 horas do dia 06 de Maio;

- **SANTIAGO DO CACÉM** - 00.00 horas do dia 06 até às 02.00 horas de 07 de Maio;

- **ODEMIRA** - 02.00 horas do dia 07 às 04.00 horas de 08 de Maio;

- **INSTITUTOS RELIGIOSOS:** 04.00 horas até às 24.00 horas do dia 08 de Maio:

FISFA (04 - 06.00 horas);

Oblatas do Divino Coração, em Odemira (06 - 08.00 horas);

Servas de Nossa Senhora de Fátima, em Amareleja (08 - 10.00 horas);

Cooperadoras da Família (10.00 - 11.00 horas);

Carmelitas Missionárias, em Beja (11.00 - 12.00 horas);

Oblatas do Divino Coração, em Beja / Patronato e Casa Mãe (12.00 - 14.00 horas);

Irmãs do Espírito Santo, em Sabóia (14.00 - 16.00 horas);

Servas da Divina Providência, em Safara (16.00 - 17.00 horas);

Irmãs Franciscanas Hospitalarias da Imaculada Conceição, em Ferreira do Alentejo (17.00 - 19.00 horas);

Franciscanas Missionárias de Maria, Beja e Vila Nova de Santo André (19.00 - 21.00 horas);

Irmãs da Divina Providência e Sagrada Família (21.00 - 22.00 horas);

Seminário de Nossa Senhora de Fátima / com a participação do Senhor Bispo e da Equipa de Pastoral Vocacional Diocesana (22.00 - 24.00 horas).

Na semana de 1 a 8 de maio, as comunidades cristãs da diocese, foram convocadas para um "laus perene", louvor permanente, a Jesus presente na Eucaristia, pedindo vocações para a Igreja. A oração é uma recomendação do próprio Jesus como nos é referido pelo evangelista Mateus: «Pedi e ser-vos-á dado; procurai e encontrareis; batei e não de abrir-vos. Pois, quem pede, recebe; e quem procura, encontra; e ao que bate, não de abrir» (7, 7.8).

Não temos ainda dados que nos permitam aferir da adesão das comunidades a esta convocatória. Ela insere-se num projeto da diocese, juntamente com outras, para responder a uma grande escassez de pessoas disponíveis para se consagrarem, por inteiro, ao serviço de Deus na Igreja.

Esta recomendação de Jesus tem de ser entendida no sentido de o crente, pela oração, se integrar como colaborador de Deus no despertar, no caso concreto, de vocações que queiram dedicar-se plenamente ao seu serviço. Alguém já escreveu que a oração não é para pedir que Deus mude o seu projeto. Deus não pode mudar, é da sua essência. A oração é para nós mudarmos, nos convertermos e agirmos, dando corpo ao projeto de Deus. Ele não dispensa a nossa ação. A oração não é para nós ficarmos de braços cruzados à espera que as vocações caiam do céu. Na pesca abundante no mar de Tiberíades, de que nos fala o evangelho, Jesus não substitui a ação dos discípulos, manda lançar as redes, e a pesca foi abundante porque eles, com o seu trabalho deram corpo ao mandato de Jesus.

Neste sentido, gostaríamos de ver os responsáveis diocesanos por este sector das vocações, e eles existem, intervir, com atividades organizadas mobilizadoras, bem estruturadas e persistentes, junto dos jovens, nas comunidades paroquiais, junto das famílias, apresentando-lhes, pelas formas mais adequadas e específicas, o plano de um Deus que convoca alguns a dedicar-se, por inteiro e com alegria, ao seu serviço na Igreja. Isto envolve disponibilidade, trabalho e oração.

A oração tem de ser um compromisso pessoal e comunitário para, à imagem dos discípulos, não ficar à espera de milagres, mas envolver-se responsável e corajosamente em planos que nascem do coração de Deus. Embora as autoridades proibissem os discípulos de «ensinar em nome de Jesus», eles não se calaram e continuaram o seu trabalho.



NOVIDADE

Comentário ao Evangelho de São Marcos
Mário Sousa (Diocese do Algarve)

ALJUSTREL FOGO SAGRADO



TIAGO PEREIRA

A Comunidade imigrante Ortodoxa, a residir em Aljustrel e nos concelhos vizinhos, celebrou a Páscoa Ortodoxa, dia 24 de Abril, com o Pároco de Aljustrel, Pe. Luís Macuinja, com uma Celebração da Palavra, pelas nove horas, na Igreja Matriz de Aljustrel, que consistiu no canto do Aleluia e na proclamação e escuta do Evangelho. A seguir, mensagem breve do Pároco, para expressar a alegria da Ressurreição e a comunhão de sentimentos por tão bela Notícia para a humanidade, para as igrejas cristãs. De seguida foram benzidos os alimentos, para serem consumidos ao pequeno-almoço, e aspergida toda a comunidade ortodoxa presente, com a água, benzida na Vigília Pascal em Aljustrel, um gesto para recordar o batismo e pedir a Deus um coração purificado, renovado na Vida que não tem Fim, a vida de Jesus. Antes do término da celebração, o Pároco, pegando nas palavras do Santo Padre, o Papa Francisco, proclamadas na Consagração de 25 de Março, rezou e suplicou a intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria, pelo fim da guerra, Ela que nestes dias está em solo ucraniano e onde milhares de fieis tem ocorrido pedindo o seu amparo, rezando também por todas as vítimas desta guerra.



VATICAN NEWS

Páscoa oriental no Santo Sepulcro: o rito do Fogo Sagrado

Em Jerusalém, no dia 23 de abril foi Sábado Santo das Igrejas Orientais que seguem o calendário juliano, e renovou-se o rito da chama que passa do túmulo vazio de Cristo de vela em vela para chegar às igrejas ortodoxas em todo o mundo. Mais uma Páscoa dividida para as Igrejas Orientais e Ocidentais, na esperança de poder celebrar juntos a Ressurreição de Cristo, não por coincidências de calendário, mas por um desejo de comunhão entre irmãos em Cristo. Este ano, uma semana separa a Páscoa das Igrejas Orientais, que segue o calendário juliano, em 24 de maio, da Páscoa dos católicos latinos e protestantes, que segue o calendário gregoriano.

A volta dos fiéis para o rito do Fogo Sagrado

Em Jerusalém, na Basílica do Santo Sepulcro, o rito do Fogo Sagrado repetiu-se no Sábado Santo, ápice do Tríduo Pascal para os fiéis ortodoxos de todo o mundo. Um rito que se realiza da mesma maneira há pelo menos seis séculos, e remonta à Igreja de Constantino, no século IV.

Rito Fogo Sagrado da Páscoa Oriental

O fogo trazido para o Sepulcro pelo Arcanjo Gabriel Nas primeiras horas da manhã de Sábado Santo, os diáconos ortodoxos inspecionam o nicho onde se encontra o túmulo vazio de Cristo e sigilam sua entrada com uma mistura de mel e cera. Os jovens do bairro cristão entram na Basílica em procissão, enquanto arménios, coptas e siríacos chamam o patriarca ortodoxo grego, sem o qual, de acordo com a tradição, o milagre não pode acontecer. Ao meio-dia, o patriarca entra em procissão solene, acompanhado por cantos tradicionais, e dá três voltas ao redor do Túmulo. Enquanto isso, o sacristão traz ao Sepulcro a lâmpada contendo o fogo perene, que é apagado apenas uma vez por ano, na manhã deste sábado especial, para permitir que seja aceso pelo Fogo Sagrado. Então o Patriarca ortodoxo grego entra sozinho no nicho, carregando dois feixes de 33 velas, seguido pelo Patriarca arménio que permanecerá na antecâmara (a Capela do Anjo) e será a única testemunha. Ali, ajoelhado, o clérigo grego recita uma oração especial pela vinda do Fogo. Nesse momento, uma luz desce no Túmulo e acende a lâmpada. O patriarca sai para distribuir o Fogo Sagrado, que passa de mão em mão para alcançar os fiéis lotados na basílica e, guardados nas lâmpadas trazidas pelos peregrinos, também os de outros países distantes.



DESTAQUE

17 MAIO' 22

PÁTIO DA CASA DE SANTA MARIA

CASA MÃE DAS OBLATAS

21h00

organização: Oblatas do Divino Coração



Comunicado da CEP sobre o uso das máscaras

1. O Decreto-Lei n.º 30-E/2022 de 21 de abril da Presidência do Conselho de Ministros dá normas quanto ao uso das máscaras: «entende o Governo limitar a obrigatoriedade do uso de máscara aos locais caracterizados pela especial vulnerabilidade das pessoas que os frequentam e aos locais caracterizados pela utilização intensiva sem alternativa, atento o especial dever de guarda e de manutenção do sentimento de segurança da comunidade que ao Estado compete. É, respetivamente, o caso dos estabelecimentos e serviços de saúde, das estruturas residenciais ou de acolhimento ou serviços de apoio domiciliário para populações vulneráveis ou pessoas idosas, bem como unidades de cuidados continuados integrados da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e, ainda, os transportes coletivos de passageiros, incluindo o transporte aéreo, bem como no transporte de passageiros em táxi ou TVDE».

2. Em consequência, deixa de ser obrigatório o uso das máscaras nos espaços das celebrações e outras atividades pastorais da Igreja; esta orientação substitui o n. 2b das orientações de 28 de fevereiro de 2022. Porém, sabendo que a pandemia ainda não terminou e num sentido de bom senso e responsabilidade comum, recomenda-se que haja cuidados acrescidos nos espaços fechados onde o devido arejamento nem sempre é possível.

3. Mantêm-se em vigor as restantes orientações emitidas a 28 de fevereiro de 2022.

Lisboa, 22 de abril de 2022

Secretariado Geral da CEP

Somefe
INFRAESTRUTURAS

O seu parceiro em infraestruturas do subsolo

Acessórios e Tubagem: Águas, Esgotos, Regadio, Gás, Incêndio etc.
Bombas, Fossas, Depósitos - Aluguer de Armazéns e Máquinas - Logística

Noites
RECICLAGEM

Resíduos Industriais, Contentores, Transportes e Bâscula
www.noites.pt

Noites
IMOBILIÁRIO

Aluguer, Compra e Venda de Imóveis
www.noitesimobiliaria.pt

Sometambi
METALMECÂNICA

Tudo em Serralharias, com alvarás para Obras
www.sometambi.pt

CIDADANIA INFORMADA, CIDADANIA ATIVA

Está a decorrer, (3 e 17 de Maio) o 1.º Ciclo de Conversas Online | Cidadania Informada, Comunidade Ativa.

A primeira conversa realizou-se a 3 de maio e foi subordinada ao tema "Desinformação e Direitos Humanos na Era Digital em Portugal e na Europa". Os convidados foram Rita Fortunato Batista (assessora de imprensa da Representação da Comissão Europeia em Portugal) e José Magalhães (ex-deputado da Assembleia da República).

A segunda conversa será a 17 de maio, tendo como pano de fundo o tema "Comunicação Social e o Espaço Mediático: Como conhecemos o mundo?" Os convidados serão J.M. Nobre-Correia (Université Libre de Bruxelles) e António Marujo (7 Margens).

Esta é uma iniciativa conjunta da Pastoral do Ensino Superior de Beja e do EUROPE DIRECT Baixo Alentejo, e conta com O Atual como Media Partner.

1.º Ciclo de Conversas Online

Cidadania Informada, Comunidade Ativa

Convidados

J. M. Nobre-Correia
Mediador e Político

António Marujo
Diretor do jornal 7MARGENS

MODERADOR: RICARDO CATALUNA (EUROPE DIRECT Baixo Alentejo)

17/05 às 18.00

Comunicação Social e o Espaço Mediático: Como conhecemos o mundo?

Siga a conversa em
facebook.com/oatual.pt

Organização:

PES
PASTORAL DO ENSINO SUPERIOR

EUROPE DIRECT
Baixo Alentejo

Media Partner: **OATUAL.PT**

Diálogos sobre a Fé

10.Maio.2022 | 21h.

"Sinal de consolação e de firme esperança"

A Virgem Santa Maria na Liturgia da Igreja

P. Carlos de Aquino

JOSÉ FILIPE GUERREIRO

Após dois anos de interregno, devido à pandemia, o Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição (JINSC) retomou, na tarde do passado dia 2 de maio, a tradição de celebrar na Igreja do Carmo, em Beja, o Dia da Mãe com uma Missa de Ação de Graças pelo dom divino da maternidade. Aos pés da Virgem Maria, na figura da Senhora do Carmo, os alunos, famílias, funcionários e amigos do JINSC agradeceram o amor, trabalho, dedicação e carinho de todas as mães e pediram que Nossa Senhora interceda por elas junto de Deus e de seu filho Jesus Cristo.

A celebração foi presidida pelo Sr. Padre Cartageno, que amavelmente continua a catequizar semanalmente os nossos alunos nas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica, e o serviço litúrgico - Coro, canto do Salmo, Leitura, Oração dos Fiéis e Ofertório, esteve a cargo de alunos, famílias e professores da nossa escola. Após a comunhão, o celebrante fez uma oração de bênção sobre as mães presentes.

No final da Cerimónia, como recordação, os alunos entregaram às suas mães um poema de Luísa Ducla Soares intitulado "A Mãe".

DIA DA MÃE JARDIM INFANTIL DE N^a S^{ra} DA CONCEIÇÃO



VIA SACRA CIDADE DE BEJA

No dia 08 de Abril (Sexta-Feira antes dos Ramos), Beja foi convidada a fazer a experiência do caminho de Jesus até ao Calvário, ocasião para entrar em comunhão com diferentes situações de sofrimento humano e compreender que uma das expressões mais importantes da fé são as obras em favor dos mais frágeis ou necessitados. Entre estes, foram recordadas as famílias separadas por fronteiras e muros, violência doméstica, gravidez na adolescência, desemprego, solidão, doenças físicas, mentais e terminais, alcoolismo, droga, prostituição, imigração, refugiados, casamentos de conveniência, pessoas sem-abrigo, atrocidades cometidas durante as guerras e a exploração de indivíduos e dos povos.

A Via Sacra realizou-se à noite, a partir das 21.00 horas, com início e termo na Igreja da Sé e nela tomaram parte, para além do público em geral (cerca de 300 pessoas), os diferentes grupos das Paróquias: Say yes, Catequistas, escuteiros, jovens de Nossa Senhora, etc.





MANUEL ANTÓNIO DO ROSÁRIO
Presidente da Direção do ISTE

AFILIAÇÃO NA UPSA

O Instituto Superior de Teologia de Évora (ISTE) foi criado em 08 de Setembro de 1977, por Decreto do então Arcebispo de Évora D. David de Sousa, e a partir de 1985 passou a ser Interdiocesano, com Estatutos aprovados pelos três Bispos da Província Eclesiástica de Évora (Évora, Beja e Algarve), que passaram a constituir o seu Conselho Superior.

Desde o seu início o ISTE procurou responder à necessidade sentida nas Dioceses da Província Eclesiástica de Évora de um centro de estudos teológico-pastorais que, no contexto sócio religioso do Sul do País, assegurasse a preparação dos futuros padres, a reciclagem dos que estavam ao serviço, e a formação mais aprofundada dos membros dos Institutos Religiosos e do Laicado.

Aquando da fundação do ISTE havia a clara consciência de que já se dispunha de um número suficiente de sacerdotes, quer do Clero Diocesano, quer do Clero Religioso residente, formado nas diferentes áreas das Ciências Sagradas, para preencher o Corpo Docente. De facto, o ISTE sucedeu ao Seminário Maior de Évora no tocante à componente académica, que estava em pleno funcionamento, e a primeira sede foi o rés-do-chão do edifício do Seminário. A criação do ISTE proporcionou ainda aos Leigos a frequência do Curso de Teologia, ou apenas algumas cadeiras, e de os Seminaristas das Dioceses de Beja e do Algarve estudarem em Évora, uma vez que estas Dioceses ficaram a ser membros fundadores.

No ano lectivo 1996-1997 o ISTE mudou de instalações. Depois de ter funcionado durante 20 anos no edifício do Seminário Maior de Évora, pôde transitar para o edifício situado na Rua Vasco da Gama nº 7, propriedade da Fundação Eugénio de Almeida, onde ainda hoje se encontra.

A criação do ISTE previa, desde o início, a Afiliação na Faculdade de Teologia da Universidade Católica

Portuguesa. Este desiderato esteve sempre presente mas, nunca chegou a concretizar-se. Em lugar da Afiliação, julgou-se que a relação poderia começar por estabelecer um Protocolo de colaboração, enquanto não fossem atingidas as condições necessárias em ordem ao processo de Afiliação. O primeiro Protocolo foi celebrado em 27 de Março de 1992, o segundo em 15 de Novembro de 2003, vigorando até ao Ano Académico de 2019-2020 e o terceiro entre 2017 e 2020.

Em virtude do término deste Protocolo, que uniu durante vários anos as duas Instituições, o ISTE procurou garantir o seu futuro e a sua identidade própria, enquanto única Escola Teológica da Província Eclesiástica de Évora, e é nesta linha que se integrou o processo de aproximação à Faculdade de Teologia da Universidade Pontifícia de Salamanca (UPSA) com vista à Afiliação, que teve no passado dia 11 de Março o seu epílogo, com a publicação, pela Congregação da Educação Católica, do Decreto que confirma o pedido de Afiliação, depois da aceitação pela UPSA, por um quinquénio experimental, e que permitirá aos alunos do ISTE, já a partir do presente Ano Académico, obterem o grau de Bacharelato em Teologia. A Afiliação do ISTE na UPSA passou a ser o nosso objectivo fundamental e primordial, para podermos continuar a cumprir com competência, actualidade e engenho a nossa missão evangelizadora em Portugal, pelo que, estamos todos envolvidos e comprometidos neste projecto: Conselho Superior; Conselho Geral; Conselho de Professores; Conselho Directivo; Conselho Pedagógico e Alunos. Além do mais, também nos ligam laços históricos profundos, nomeadamente com a passagem pela Universidade de Évora, nos Séculos XVI e XVII, de grandes teólogos e filósofos de Salamanca (a mais importante Universidade da Igreja Católica neste período), como Luís de Molina e Francisco Suárez.

No passado dia 04 de Maio, o Conselho Directivo do ISTE deslocou-se à UPSA, para reunir com o Decano da Faculdade de Teologia e as demais Autoridades Académicas, a fim de operacionalizar e concretizar os efeitos da Afiliação e demais procedimentos necessários.

O ISTE integra-se, deste modo, na rede de Centros afiliados e agregados à UPSA, uma das mais prestigiadas instituições da Igreja Católica.



Um nome...

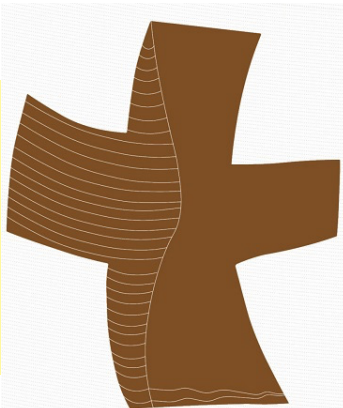
José do Patrocínio Dias

100 anos

**Peregrinação
Diocesana a
Fátima**

25-26
junho
2022

“
**MARIA
LEVANTOU-SE
E PARTIU
APRESSADAMENTE**
” (Lc 1,39)



CARTA AOS HEBREUS

Texto provisório da nova tradução da CEP
www.conferenciaepiscopal.pt/biblia



Notícias de Beja
JORNAL MENSAL DE INSPIRAÇÃO CRISTÃ

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Registo
N.º 127693
03/02/2022

Edição Online

IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Editado em
Portugal